N50/32

CAFÉ RICHE

BOULEVARD DES ITALIENS, 16
PARIS (9e)

TÉLÉPHONE 2 LIGNES { GUTENBERG 68-32 / CENTRAL 86-29

18

Paris - Novembro 1915
Dia 3

Meu Querido Pai,

Recebi no dia de Todos os Santos a sua carta de 6 de outubro que muito agradeço. Fiquei todo contente por ha muito que me faltavam noticias do meu Pai. Por mim escrevo todas as semanas. Se o papá ha recebe noticias minhas com regularidade é por culpa exclusiva do correio. De resto basta cumprir as datas. Novidades nenhumas. Vou bem - e satisfeito quanto possivel: sendo, claramente, Paris o unico motivo da minha pobre satisfação... Quanto á guerra - creio bem que nunca mais acaba; o melhor pelo menos é habituarmo-nos a essa ideia.
- Está aqui um rapaz que encontrei ha muito tempo, do Chile, chamado

Carlos Ferreira, agente comercial junto da nossa legação na Bélgica, que ultimamente publicou em Lisboa um livro sobre a invasão alemã, e que prepara outro de opiniões, portuguesas sobre o rei Alberto! Acho a ideia patriótica: que se informem o rei — que deve ter tanto mais em que pensar — com as opiniões dos portuguezes... Emfim, isso é com o autor. Eu pedi-lhe a minha opinião e a sua. Mandou-me o papel p.ª a enquete, junto aqui, e rogo muito ao papá que não deixe de escrever umas rapidas linhas, em francês, claro, pois eu gosto muito que, no meu livro, apareçam as nossas respostas: papá e menino. Não deixe por isso de escrever. Duas palavras bastam. Peço-lhe finalmente o rogo m.ª que se não esqueça de mandar a assinatura deste mez periódo. — Outro assunto: A Livraria mandou o apuramento da liquidação do 6.º ano 2. Tenho cá 34.250 reis (conta certa). Pedi já que me mandassem 50 francos, que devo receber qualquer dia. Eles porém não podem ser para o Natal, como disseram numa outra carta

Foi este mes vem a Paris em licença de 6 dias um rapaz Carlos Franco, de quem eu gosto muito, e que desde o começo da guerra se alistou como voluntario tendo feito toda a campanha até hoje. Este rapaz era fumigrafo, trabalhava aqui num atelier onde ganhava 300 francos por mês. Quando rebentou a guerra ficou porem sem recursos tendo fechado o atelier e os teatros todos. Como em Lisboa não tinha também recursos foi p.ª a guerra. Deu-me muito em ele aqui o ano passado. Foi sempre duma grande amabilidade comigo não me deixando nunca pagar os cafés. Já no inverno anterior - que passara em Lisboa - me fazia o mesmo. De forma que eu não posso de maneira alguma deixar de lhe pagar os jantares e almoços os dias em que estiver em Paris. Seria demasiada falta de bom nome - tanto mais que ele há anos um ano que

vive nas trincheiras. A despesa é pequena. Pouco mais que a comida (5 francos por dia) J. Hotel têm ele de graça, pois vivem mts tempo no hotel onde eu estou - foi por isso mesmo q eu vim p.a Rio Victor Corrêa e os dous são amigos dêle. Trabalho pois demais a mãi numa despesa relativamente pequena - eu não podia de modo algum dizer-lhe que não viesse a Paris. Mandou-lhe uma carta dêle, justamente, p.a o papá compreender melhor. E enfim disto decorre que o meu querido Pai é o primeiro a dar-me razão. Quando êle diz na carta que leu em ter eu em Paris não aceitará a licença - é isto que diz que não poderia vir a Paris se não fosse eu. Seria uma brutalidade impedir esse prazer a uma criatura que ha tanto tempo vive na guerra. Trata-se demais a mãi dum rapaz com quem eu simpatizo muito e a quem devo amabilidades repetidas. Não se trata pois duma "generosidade"

NSD/32

CAFÉ RICHE

BOULEVARD DES ITALIENS, 16
PARIS (9e)

TÉLÉPHONE 2 LIGNES { GUTENBERG 68-32 / CENTRAL 86-29

5

mas numa caixa perfeitamente
justa. Os 50 francos da Livraria
que recebei estimei chegam
de resto muito bem p/ as despesas
que fiquei com ele (visto ter apenas 6 dias)
mas não posso dispensar de fazer
um fato - o que tenho, de inverno,
está muito roto nas pernas: e o de
verão é muito fino, mesmo em outubro -
vejo-me forçado a pedir ao
papá um suplemento de 50 francos
que juntamente com outros 50
francos que ainda tenho na
Livraria me permitirão fazer
um fato em dezembro. Sapiro
muito ao papá que não deixe de
me enviar pois 300 francos, excepcio-
nalmente em dezembro: faça de

cutas o meu Pai que é um presente do Natal. E Mãe não o merece, mas em todo caso espero que o meu querido Pai não me negará este pedido. Ofereço-lhe que é a única vez - dentro de 6 meses - que lhe peço empréstimo pois verá. Mas rogo-lhe muito, muito que não me deixe de enviar os 50 francos em dinheiro pois tenho absoluta necessidade de fazer o fato. Conto consigo e rogo-lhe mil perdões. O papel pode ser dirigido ao seu Mário. Se não fosse o caso de tal rogar-lhe em não lhe pedir nada p.ª o fato. Perdão-me!

O tempo de chuva - uma bola um dia cinco.

Assim que receber os 35 francos irei no mesmo dia adquirir-lhe

I

o "Le Journal" ... Leva para
mim um grande prazer por
ver "ocupar-me" do meu
Pai. Ri quem me dera
ir esperá-lo, á estação do
Quai d'Orsay que foi onde
o vi a última vez...
Adeus p'ra pai.
Milhões e um grande abraço
do seu, seu

Mário

(amiguinho)

Envia sempre!
Mais perdão pelo que lhe peço -
mas por amor de deus não me
deixe de enviar o "suplemento".